



Vallim participou da assinatura do acordo e parabenizou ambas as partes

Comércio aos domingos

CORREIO BRAZILIENSE 30 NOV 1990

reaviva as discussões

O decreto do governador Wanderlei Vallim sobre a abertura do comércio aos domingos reaviva a discussão entre comerciantes e comerciantes. Os patrões avaliam que a abertura ininterrupta das lojas no período de 01 de dezembro a 13 de janeiro era servir para testar o público consumidor para a proposta de eliminação da Semana Inglesa — o fechamento do comércio ao meio-dia de sábado. Mas por outro lado, os comerciantes não receberão com muito entusiasmo a intervenção de Vallim, e prometem oposição ferrenha à proposta de liberação, inclusive com força policial.

O Sindicato dos Comerciantes caracteriza a situação como "um atentado contra o trabalhador". O presidente do sindicato, Raimundo Neves, argumenta que o perfil da recessão do País gerada pelo Plano Collor não irá minorar com a abertura do comércio aos domingos. "Se a população não tem dinheiro para gastar durante a semana é óbvio que esse mesmo dinheiro não irá existir aos

domingos", afirma Neves. Por outro lado, o presidente do Sindicato do Comércio Varejista, Lázaro Marques Neto, alimenta a esperança de que a tradição da troca de presentes nas festas de fim de ano sustentam as compras e a abertura do comércio aos domingos.

Os patrões mantêm a discussão sobre a abertura do comércio com a justificativa de que isso representa uma maior arrecadação para o GDF. Em contrapartida, o presidente do Sindicato dos Comerciantes denuncia que 90 por cento dos empresários não têm pago os seus impostos, esclarecendo que o caso já foi encaminhado para as autoridades competentes sem que ninguém até o momento tenha se pronunciado. Neves sustenta que os empresários têm burlado as regras para pagamento de imposto através da manutenção de "caixa dois" para o pagamento de seus empregados. A prática permite que esses fiquem isentos de pagamentos de taxas como o ICM, FGTS etc; e no final das contas

não se computa esses ganhos para as contas do Distrito Federal.

Empresários acreditam que nem mesmo a queda de 30 por cento no poder aquisitivo da população, e a intenção da ministra da Economia de reduzir ainda mais esse percentual, não irão influenciar nas vendas de final de ano. Nessa linha de pensamento o administrador do Conjunto Nacional, José Raimundo Pires, afirma que a maioria dos donos de loja do shopping realizaram um estoque de risco para as vendas desses últimos dois meses. Pires acredita que o que vai faltar não é dinheiro nos bolsos do consumidor brasileiro, mas tempo para que as compras sejam realizadas com calma.

O Sindicato dos Comerciantes informou que já entrou em contato com a Delegacia Regional do Trabalho para evitar que as lojas sejam abertas no próximo domingo, como determina o decreto do governador Vallim. O delegado João Abel garantiu Neves que vai manter uma fiscalização pesada.